

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

EDYFRAN DE MEDEIROS FERNANDES

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS
MULTIMIDIÁTICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA PRIVADA DA CIDADE DE
PATOS/PB.**

**PATOS
2010**

EDYFRAN DE MEDEIROS FERNANDES

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS
MULTIMIDIÁTICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA PRIVADA DA CIDADE DE
PATOS/PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Computação do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Computação.

Subárea: Informática na Educação

Orientadora: Prof^a Msc^a Ana Carolina Costa de Oliveira

**PATOS
2010**

F345u Fernandes, Edyfran de Medeiros

A Utilização dos Recursos Multimidiáticos: Uma
Comparação Entre Uma Escola Pública e Uma Escola
Particular da Cidade de Patos / Edyfran de Medeiros
Fernandes. Patos:

UEPB, 2010.

53f.

Monografia (TRABALHO Acadêmico Orientado –
(TAO) - Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: prof. Msc. Ana Carolina Costa de Oliveira

1. Educação 2. informática na Educação I. Título

II. Oliveira, Ana Carolina Costa

CDD 372.3

EDYFRAN DE MEDEIROS FERNANDES

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS
MULTIMIDIÁTICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA PRIVADA DA CIDADE DE
PATOS\ PB.**

Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba.

Patos (PB), 07 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Ana Carolina Costa de Oliveira

Prof^a. Ana Carolina Costa de Oliveira, Msc^a.

Orientadora

Francisca Wilma Cavalcante

Prof^a. Francisca Wilma Cavalcante, Msc^a.

Avaliador Interno

Vitor Abilio Sobral Dias Afonso

Prof. Vitor Abilio Sobral Dias Afonso, Esp.

Avaliador Interno

Dedicatória
Ao meu pai Francisco de Assis Medeiros e a minha mãe
Maria Edna Fernandes Medeiros, que sempre esteve
comigo em toda a minha vida acadêmica me incentivando
e encorajando nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao Grande Arquiteto do Universo por ter me dado a oportunidade de frequentar uma universidade e ter dado forças para poder chegar ao meu objetivo, pois, sem fé não teria conseguido chegar até onde estou.

A toda minha família que me ajudou nessa minha trajetória árdua, me apoiando e me incentivando a todo o momento.

A minha orientadora Ana Carolina, que esteve ao meu lado durante esses seis meses me ajudando e me orientando a fazer um belo trabalho.

Ao professor Vitor que sempre que pode, esteve presente, sempre me dando dica e abrindo minha mente para novas idéias.

Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estivermos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho. (Autor desconhecido)

RESUMO

O objetivo desta monografia é analisar a utilização dos recursos multimídias em duas escolas da rede de ensino privado e público da cidade de Patos\ PB. Diante da importância do uso de meios tecnológicos especificadamente a utilização da multimídia em sala de aula. Atualmente as escolas vêm caminhando paralelamente os avanços da tecnologia e apostando nessas tecnologias para melhorar a qualidade de ensino, e cabe aos professores se adaptarem a essa novidade procurando meios de interagir com seus alunos através de aulas não mais utilizando apenas o quadro negro e sim utilizando também os recursos multimídia. Este trabalho apresenta caráter descritivo comparativo em que a amostra escolhida foi a não-probabilística e intencional, ou seja, a pesquisa foi realizada em duas escolas da rede de ensino privado e público da cidade de Patos\ PB. Como resultado, identificou-se que a escola particular por possuir uma boa infra-estrutura e condições melhores de adquirir novas tecnologias ficou um pouco acima da escola pública, apesar de não ter sido algo grandioso. Enquanto a rede pública deve-se buscar uma melhoria nas escolas para que possa ter como suprir as necessidades que o mundo tecnológico está propondo. Tendo como conclusão que a grande tarefa para esses professores é se qualificarem para poderem utilizar de forma correta essas ferramentas. Apesar das dificuldades geradas com implantação dessa nova forma de ensino, os recursos multimídia vêm com intuito de melhorar a qualidade de ensino.

Palavras-chave: Multimídia na Educação, Redes de Ensino, Recursos Multimídia.

ABSTRACT

The purpose of this monograph is to analyze the use of multimedia resources in two schools in the private and public education in the city of Patos \ PB. Given the importance of using technological means specifically the use of multimedia in the classroom. Currently schools are walking alongside the advances in technology and investing in these technologies to improve the quality of teaching, and teachers should adapt to the novelty seeking ways to interact with their students through classes no longer just using the blackboard, but using also multimedia features. This paper presents a descriptive comparison in which the sample was chosen as the non-probabilistic and intentional, that is, the survey was conducted in two schools in the private and public education in the city of Patos \ PB. As a result, it was found that the private school for having a good infrastructure and better conditions for acquiring new technologies was a little above the public school, despite not having been something great. While the public should seek an improvement in the schools so you have to meet the needs of the technological world is proposing. And the conclusion was that the great task for these teachers is to qualify in order to use these tools correctly. Despite the difficulties generated by implementation of new teaching methods, multimedia features come with a view to improving the quality of education.

Keywords: Multimedia in Education, Education Networks, Multimedia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Roteiro de Pesquisa	30
Figura 2 – Gráfico da utilização do endereço eletrônico	36
Figura 3 – Gráfico da Utilização do computador para fins acadêmicos	37
Figura 4 – Gráfico de local da utilização do computador.....	37
Figura 5 – Gráfico da internet como ferramenta de pesquisa.....	38
Figura 6 – Gráfico Laboratório para os alunos	39
Figura 7 – Gráfico Incentivo à utilização do laboratório	39
Figura 8 – Gráfico Utilização de recursos multimídia	40

LISTA DE SIGLAS

WWW – Word Wide Web

WI-FI – Internet sem Fio

DVD – Digital Versatile Disk

CD-ROM – Compact Disk Ready Only Memory.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	15
JUSTIFICATIVA	17
OBJETIVOS	17
Objetivo Geral	17
Objetivos Específicos	17
ESTRUTURA DO TRABALHO	18
 CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	 19
1.1 MULTIMÍDIA	19
1.1.1 Recursos Multimídia	21
1.2 MULTIMÍDIA NA ESCOLA	23
1.3 REDE DE ENSINO	25
1.3.1 A Escola Pública	27
1.3.2 A Escola Privada	28
 CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	 29
2.1 QUANTO AO TIPO DE PESQUISA	29
2.2 ROTEIRO DA PESQUISA	30
2.3 SELEÇÃO DA AMOSTRA E DO CASO	31
2.4 QUANTO A NATUREZA DAS VARIÁVEIS	31
2.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS	32
2.5.1 Questionário estruturado	33
2.5.2 Coleta dos dados	33
2.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	33
 CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS	 35
3.1 CARACTERIZAÇÕES DO AMBIENTE DAS ESCOLAS	35
3.2 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES PESQUISADOS	36
3.2.1 Importância da multimídia na educação	40
3.2.2 Substituição do professor pela máquina	41
3.2.3 Tecnologia, sala de aula e a educação	41
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A	48

INTRODUÇÃO

A educação é um dos campos mais vastos na aplicação de novas tecnologias para aprendizagem, desde uma introdução simples em algumas das disciplinas de currículo até projetos maiores, elaborados em instituições de ensino superior (DUARTE; DUARTE, 2009).

Ainda de acordo com Duarte e Duarte (2009), atualmente a introdução da informática na educação é vista como uma tecnologia de desenvolvimento e construção do conhecimento, causando estímulo e prazer ao aluno, ao contrário da educação tradicional, através da qual a informação é somente depositada pelo educador na mente do aluno sem causar maior satisfação.

Segundo Souza (2007), alguns softwares utilizados para aprendizagens permitem um trabalho colaborativo entre alunos e professores, propondo não só a reforçar o aprendizado de certos conteúdos, mas também tecnologias e metodologias recentes. Essa união de tecnologias dar-se-á através de recursos multimídia, por meio da internet, aplicando a contextualização das metodologias de aprendizagem significativa, colaborativa e construcionista (SOUZA, 2007).

Tecnologias como o apoio ao ensino e à aprendizagem vem evoluindo vertiginosamente nos últimos anos, podendo trazer efetivas contribuições à educação, presencial ou a distância. Entretanto, para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos que favoreçam a democracia e a integração social (TAVARES; LUNA, 2007).

Tavares e Luna (2007) afirmam ainda que a natureza da incorporação às mídias digitais de linguagens e meios convencionais de comunicação (áudio, vídeo, animações, entre outros), de uso consolidado antes do advento e da disseminação dos computadores, evidencia a necessidade de um planejamento que considere as características específicas de suas linguagens e potencialidade tecnológicas, propiciando a criação de uma compreensão para concepção e realização de ações educacionais inovadoras.

No desencadeamento da prática educacional, destaca-se a integração de materiais e mídias diversificadas para que os alunos possam interpretar e dar respostas ao que acontecem no mundo que os cerca. Além dos recursos materiais e tecnológicos, a proposição de atividades deve buscar relacionar o que é ensinado na escola com as atuações dos alunos em determinados contextos (MOREIRA; MASINI, 2008).

As atividades propostas devem desencadear situações que permitam a investigação, o estabelecimento e o compartilhamento de idéias entre o grupo, deixando vir à tona seus cotidianos e suas impressões sobre o mundo (MOREIRA; MASINI, 2008).

Os desafios contemporâneos requerem um repensar da educação, diversificando os recursos utilizados, oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem. Repensar a educação envolve diversificar as formas de agir e de aprender, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam (ANDRADE, 2007).

Ainda de acordo com Andrade (2007), alguns fatores que dificultam a apropriação de recursos tecnológicos no contexto educacional são as cristalizações nas configurações educacionais no que se refere a espaços, tempo, atividades, conteúdos e formas de interação entre alunos e professores. Além da rigidez estrutural, há o distanciamento das propostas educacionais com as demandas atuais da sociedade em termos de se atender ao desenvolvimento integral e contínuo dos indivíduos considerando os aspectos sociais, econômicos e culturas.

Os novos caminhos configurados com os elementos tecnológicos podem, potencialmente, ampliar as maneiras com que os indivíduos realizam algumas atividades, as formas de interações e os espaços de socialização de saberes, emoções, afirmações, investigações e indagações (ANDRADE, 2007).

Com a tecnologia acessível para todos, na escola e na sala de aula é importante considerar os desdobramentos do currículo, pois as escolas se constituem de diferentes modos e identidades. O uso dos computadores no ensino e na aprendizagem pode representar uma alternativa interessante para penetrar o mundo dos alunos. Estes levarão atender às suas necessidades, desenvolver um trabalho solidário que conviva com as diferenças e com os diferentes, ajude os alunos a compreender os problemas e as oportunidades de seu tempo. É importante provocar mudanças na prática pedagógica, valorizar os professores, compartilhar saberes e experiências, recuperar a função social da escola como espaço democrático de ensino, aprendizagem e formação para a emancipação humana (ALMEIDA, 2007).

Diante das possibilidades de uso desses referenciais culturais em contextos educacionais, há necessidade de se desenvolver propostas de trabalho que utilizem vários tipos de tecnologias e meios de comunicação em atividades pedagógicas (BRAGA, 2006).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a utilização dos recursos multimídias em duas escolas da rede de ensino privado e público da cidade de Patos/PB.

Objetivos Específicos

- Apresentar o ambiente de pesquisa (Escolas A e B);
- Identificar como os professores pesquisados utilizam os recursos multimídias em sala de aula nas duas escolas;
- Descrever os resultados obtidos por meio de uma análise comparativa sobre a utilização dos recursos multimídias em duas escolas da rede de ensino privado e público da cidade de Patos/PB

ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta monografia está estruturada da seguinte forma:

No Capítulo 1 foram apresentados os aspectos introdutórios juntamente com o objetivo geral e os específicos, sendo assim, concluída esta parte.

O Capítulo 2 contém uma revisão bibliográfica sobre a definição de multimídia, quais são os recursos multimídia mais utilizados, bem como sua importância na educação e uma breve explanação sobre a rede de ensino público e privado.

O Capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa, sua classificação quanto ao tipo de pesquisa, roteiro, o modelo geral, o universo e amostra,

seleção dos casos, as variáveis de investigação, coleta e tratamento de dados e limitações do método.

A análise dos dados coletados das redes de ensino público e privado serão apresentadas no Capítulo 4.

O Capítulo 5 apresenta as conclusões do trabalho

A bibliografia apresenta a relação de todas as obras referenciadas nesta monografia, seguidas pelos Apêndices.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica que norteou a construção desta monografia. Para isso, discutem-se os seguintes temas: Multimídia, Multimídia na Escola e Rede de Ensino.

1.1 MULTIMÍDIA

De acordo com Almeida (2005), há algum tempo o mundo vem sofrendo constantes mudanças, que foram aceleradas com os avanços científicos e tecnológicos. A partir desses avanços o mundo foi ficando cada vez mais globalizado, encurtando-se as distâncias e expandindo-se as fronteiras. Relacionadas com todas essas transformações estão às mídias e tecnologias (ALMEIDA, 2005).

De acordo com Vallin (2008), ao falar em tecnologia, tal palavra é associada com algo avançado, porém diversos tipos de tecnologias já estão incorporados em nosso dia-a-dia, como por exemplo: canetas, óculos, talheres, termômetros, entre outros, e que apesar de simples são consideradas tecnologias. Cardoso (2001), afirma que o homem, através da transformação de objetos em instrumentos diferenciados que foram evoluindo em complexidade, juntamente com o processo de construção das sociedades humanas, adquiriu o que hoje é chamado de técnicas. Rodrigues (2001) julga que a tecnologia significa a razão do saber fazer, ou seja, o estudo das técnicas.

Chassot (2007) afirma que conforme as necessidades tecnológicas surgiram as tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e as tecnologias de comunicação, relativas à telecomunicação e mídia eletrônica que ao se fundirem ocasionou as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) que envolvem especificadamente a aquisição, armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como o rádio, a televisão, o telefone, computadores, entre outros.

A partir das TIC's novas maneiras de utilizar essas tecnologias foram configuradas para os indivíduos ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo. Essas novas possibilidades se deram a partir das

mídias e representam uma combinação de textos gráficos, sons, animações e vídeos através do computador ou outro meio eletrônico (BELLONI, 2001).

De acordo com Dizard (1998), à medida que o tempo passava, as mídias se adequavam às novas realidades da era da informação passando por três transformações. A primeira se deu no século XIX com a introdução das impressoras a vapor e do papel, que resultou na edição de jornais, livros e revistas em grande escala. A segunda transformação iniciou com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas, através do rádio, em 1920, e a televisão, em 1939. Enfim, a terceira transformação teve início com a produção, armazenagem e distribuição de informação e entretenimento estruturados em computadores (DIZARD, 1998).

Dizard (1998) adotou a nomenclatura “nova mídia” a toda tecnologia existente a partir da terceira transformação, que estão presentes os computadores multimídia, CD-ROM, discos, laser, banco de dados portáteis, livros eletrônicos, redes de vídeo, texto, telefones e satélites de transmissão direto da televisão. Enquanto o conjunto da primeira e da segunda transformação ele chamou de “mídia antiga”. Ainda segundo Dizard (1998) as inovações tecnológicas de telecomunicação e de informação possibilitam o fornecimento de informação praticamente em toda parte e sob qualquer forma.

A mídia é dividida em mídias estáticas, quando fala que os elementos de informação são independentes do tempo, alterando apenas a sua dimensão no espaço, tais como, por exemplo, textos e gráficos enquanto as mídias dinâmicas se baseiam em elementos de informação que são dependentes do tempo, sendo que, uma alteração, no tempo da ordem de apresentação conduz a alterações na informação associada ao respectivo tipo de mídia dinâmica, como por exemplo, o áudio e a animação (ALMEIDA, 2007).

Após conceituar os tipos de mídia pode-se chegar à definição de multimídia, Segundo o Quadro 1

Autor (es)	Ano	Definições
Fetterman e Grupta	1993	Integração de até seis tipos de mídia num ambiente interativo e colorido por computador
Minoli e Keinath	1994	Tecnologia interdisciplinar, orientada para as aplicações, que capitaliza na natureza multisensorial dos seres humanos e na capacidade de armazenamento, manipulação e transmissão de informação não-numérica dos computadores, tais como vídeo, gráficos e áudio complementados com informação numérica e textual.
Vaughan	2001	Qualquer combinação de texto, arte gráfica, som, animação e vídeo apresentada ao utilizador por um computador ou por outro meio eletrônico
Chapman e Chapman	2002	Consiste numa simulação controlada por computador em que esta inclua um tipo de mídia estático e um tipo de mídia dinâmico.

Quadro 1 – Definições de multimídia

Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

Por ser uma concepção mais atual e ser também a união de todas as definições citadas, a definição de Chapman e Chapman (2002) seria a mais viável da pesquisa, pois se enquadra no contexto hoje visto através dos avanços tecnológicos.

Dado o exposto, pode-se levar em consideração que existem vários recursos multimídia que são utilizados, como é demonstrado na seção 2.1.1.

1.1.1. Recursos Multimidiáticos

Recursos multimídia têm aplicação em todas as áreas em que as mídias necessitam ser utilizadas, comunicadas e compartilhadas: educação, entretenimento, saúde, comércio eletrônico, entre outras, tais necessidades podem ser supridas através dos recursos existentes atualmente (ALMEIDA, 2005).

Em geral tais recursos podem ser classificados em três categorias:

- Comunicação interpessoal: envolve aplicação para voz somente (telefonia), para imagem somente (fax) e uso para textos somente (correio eletrônico).
- Aplicações interativas na internet: *Word Wide Web* (www) e seus sites respectivos, correio eletrônico e home banking.
- Aplicações e entretenimento: jogos eletrônicos e chats.

Não se pode dizer que a multimídia envolva apenas tais recursos, pois além da audição e da visão existe a presença do tato também, e isso acontece quando o usuário interage com o sistema, tocando na tela ou através de um mouse (TAVARES; LUNA, 2007).

De acordo com Bittencourt e De Assis (2004), um dos recursos da multimídia de grande importância é o chamado hipertexto. O hipertexto é um texto formatado usando pontos ativos (*links*) e extensamente indexado. Ainda de acordo com Bittencourt e De Assis, esses pontos ativos permitem que o usuário salte entre tópicos interligados, o índice permite que o usuário localize assuntos específicos com base em palavras-chaves, de forma que quando o usuário se deparar com uma palavra ou informação que gere alguma dúvida, ele possa clicar sobre tal informação conduzindo-o automaticamente a diversas outras informações com finalidade de explicar ou complementar aquela outra.

Outro recurso bastante utilizado dentro da multimídia é a hipermídia quem tem como característica transformar a possibilidade do hipertexto em algo mais interativo e de conteúdo ainda maior (ALMEIDA, 2007).

A hipermídia é definida como a integração de textos, gráficos, animações e som, em um programa multimídia usando elos interativos representando uma extensão do conceito de hipertexto, em que ao invés de possuir apenas uma explicação textual sobre algum conceito que tenha gerado dúvida, pode-se receber um complemento informativo através de diferentes mídias, como gráficos ou vídeos oferecendo maior flexibilidade de uso e uma melhor apresentação das informações aos usuários (BITTENCURT; DE ASSIS, 2004).

A internet pode ser considerada um recurso multimídia, através de sites como os blogs, *fotologs*, *videologs*, redes sociais, dentre outros. Esses sites permitem a publicação e troca de arquivos através da mesma. Tais recursos apresentam possibilidades de fácil edição e atualização, bem como a participação de terceiros por meio de comentários ou colaborações. Houve uma evolução nesses recursos sendo que inicialmente eram utilizados apenas no formato de textos, passando para publicação de fotos, desenhos e outras imagens e atualmente estão utilizando vídeos pela grande rede (BRAGA, 2006).

A utilização de vídeo, CD, ou DVD também fazem parte desses recursos, porém é preciso que exista uma interatividade com o usuário. Existe uma lista enorme de recursos multimídia que se pode citar, porém esses são os mais importantes e os mais utilizados hoje em dia. Mas não se pode esquecer o principal recurso hoje utilizado que é o próprio

computador, em que estão enquadrados todos esses recursos já citados, sendo que alguns desses não servirão sem o uso de um computador (BRAGA, 2006).

As consequências culturais e sociais provocadas por uma nova tecnologia emergente não podem ser compreendidas isoladamente. É importante analisar cada mídia integrada às demais mídias disponíveis em seu contexto espaço-temporal sempre considerando que velhas e novas mídias coexistem, assim como os meios de comunicação ora se integram e complementam, ora competem entre si (ALMEIDA, 2007).

Na sequência, discutem-se a multimídia na escola a partir da sequência e padrões de mudança. Enfatizando a importância da qualificação dos professores na utilização desses novos recursos.

1.2 MULTIMÍDIA NA ESCOLA

O avanço da microinformática abre enorme leque de possibilidades para a educação, tornando urgente a capacitação de professores na utilização dessas novas tecnologias aplicada à educação, e diversos são os estudos nas quais demonstram que a utilização dessas novas tecnologias, como ferramentas, traz uma significativa contribuição para as práticas escolares em qualquer nível de ensino (BITTENCURT; DE ASSIS, 2004).

Na escola moderna que nasce no século XXI, o livro didático não é mais suficiente para um ensino de qualidade. Nesse contexto, os recursos multimídia se tornaram importantes no dia-a-dia da sala de aula, o que faz da aprendizagem um processo mais em sintonia com a realidade dos alunos desta nova sociedade da informação (DEMO, 2000).

O uso dos recursos de multimídia na sala de aula se configura como uma estratégia pedagógica consistente e facilitador da aprendizagem significativa, além de se apresentar como uma possibilidade instrucional que utiliza de uma maneira natural as possibilidades oferecidas pelo computador e a internet (COUTO, 2005).

Segundo Couto (2005), alguns meios de ensino ocorrem através de recursos multimídia, como a animação interativa pode possibilitar a representação de conceitos abstratos através de objetos concretos, perceptíveis visualmente. As possibilidades desses recursos trazem grandes contribuições para a produção de conteúdos didáticos digitais,

permitindo o respeito ao estilo de aprendizagem e as suas preferências quanto à forma de recepção da informação (COUTO, 2005).

A utilização de vídeos através de DVD é um meio de ensino altamente motivador, para o aluno, que vê nessas possibilidades uma espécie de “fuga” dos modelos de aulas enfadonhos de “quadro-negro, explicações e anotações”. Para o professor esses recursos servem como subsídios para sedimentar suas aulas e fazer delas momentos interessantes de ensino-aprendizagem (FERREIRA, 2007).

Para Vallin (2008), nas disciplinas que tradicionalmente oferecem alguma dificuldade aos alunos, por tratarem de assuntos que exigem grande abstração, podem se valer do grande valor da multimídia. Além do mais, possibilitam que assuntos um pouco mais complicados possam ganhar utilização prática com imagens e sons. A capacidade de assimilação e fixação dos alunos é multiplicada, pois a multimídia traz vida, demonstrações práticas e conjuga entretenimento e tais conteúdos.

Com a chegada desses novos recursos no âmbito educacional um novo desafio é lançado, que é como orientar o aluno, a saber, o que fazer com esse novo meio de informação de forma que a aprendizagem e a forma de adquirir o conhecimento sejam satisfatórias, e principalmente como fazer para que ele saiba aplicar este conhecimento de forma independente e responsável (VALLIN, 2008).

De acordo com Almeida (2001, p. 35), “compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer diálogos entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para educação atual.”

Almeida (2001) afirma que hoje em dia não existe escola que não disponha de algum recurso tecnológico, dos mais convencionais até computadores e internet. As influências dessas tecnologias se fazem presente no dia-a-dia das escolas mesmo que não estejam incorporadas ao ensino e à aprendizagem, pois, os alunos levam para as escolas questões que dizem respeito diretamente ao mundo interconectado por meio das mídias fazendo com que os professores sintam-se desafiados. Por isso o professor de hoje tem que está preparado para esses tipos questionamento, eles têm que se acostumar com esse novo meio de aprendizagem, saber que os alunos atuais preferem enviar trabalhos via e-mails e não mais impressos (ALMEIDA, 2001).

Essa é a conexão expressa pelos serviços de correio eletrônico, pela comunicação instantânea, nas conferências pelo computador dentre outras construídas a cada dia. Não só o acesso à informação, mas também às novas mídias e tecnologias da informação e comunicação contribuem para: “a formação de comunidades de aprendizagem quem privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada, a gestão administrativa, pedagógica e de informações.” (ALMEIDA, 2001, p. 44).

De acordo com Vasconcelos (2009), apesar dos benefícios trazidos pelos recursos multimídia existem vários educadores com o receio que com o advento desses recursos venham a tirar a importância do professor sem sala de aula, porém, a utilização da multimídia na escola não significa uma ameaça ao professor, ou seja, ela deve ser usada para enriquecer o processo educacional e não mais como um artefato para a substituição do professor.

Na próxima seção, discutir-se-á a rede de ensino (pública e privada) no qual será exposto um breve comentário sobre as escolas públicas e privadas.

1.3 REDE DE ENSINO

Em todos os lugares a escola é criticada, pois vive um momento de intensos confrontos ideológicos em torno dos saberes, da pedagogia e da autoridade. O choque de interesses e de valores se dissimula, como sempre, talvez mais do que nunca (PERRENOUD, 2002).

Analisar as escolas significa compreendê-las na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, alunos e professores, enfim seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos. Antigamente, por volta dos anos 80 a instituição escolar era pensada nos marcos das análises macro-estruturais, englobados, de um lado, nas teorias funcionalistas, e do outro, nas teorias de reprodução (DAYRELL, 2000).

Essas duas teorias, citadas anteriormente, analisam os efeitos produzidos nas escolas pelas principais estruturas de relações sociais, que caracterizam a sociedade capitalista, definindo a estrutura escolar e exercendo influências sobre o comportamento dos sujeitos sociais que ali atuam (DAYRELL, 2000).

Ainda de acordo com Daryell (2000), a escola é vista como instituição única com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem levar em conta o valor determinado do ensino. Assim sendo, a escola é vista como centralizadora dos resultados da aprendizagem, pois o que realmente é valorizado na escola são as provas e as notas, portanto a finalidade da escola se reduz ao “passar de ano”.

Seguindo o mesmo raciocínio, Torres (2004) comenta que um dos defeitos que envolvem a escola, seja ela pública ou privada, é que nem sempre elas preparam os seus alunos para o mercado de trabalho, estão visando apenas aprovações nos vestibulares.

Dessa forma, o processo de ensino/aprendizagem ocorre numa homogeneidade de ritmos, estratégias e propostas educativas para todos independentes da origem social, da idade, das experiências vivenciadas. Esse tratamento uniforme dado pela escola só vem consagrar a desigualdade e as injustiças das origens sociais dos alunos (PARO, 2001)

Para Torres (2004), as escolas como instituições socializadoras nem sempre funcionam para muitas crianças, pois existem crianças que apesar de terem estudado em escolas religiosas e paroquiais não praticam a religião com a dedicação e o fervor esperado.

No conjunto da rede e de ensino existem várias instituições de ensino, assim como as escolas públicas, escolas particulares, escolas técnicas e universidades. Nas seções que se segue será discutido sobre a escola pública.

1.3.1 A Escola Pública

De acordo com Paro (2002), muito tem se falado, nos últimos anos, sobre qualidade de ensino e produtividade da escola pública. O discurso oficial, sustentado inclusive por argumentos de intelectuais que até pouco tempo atrás faziam sérias críticas ao péssimo atendimento do estado em matéria de ensino, assegura que já se atinge a quantidade, restando, agora, apenas buscar a qualidade, como se fosse possível a primeira sem a ocorrência da segunda. Ainda segundo Paro (2002), quando se referem à quantidade, ressaltam que não há carência de escolas, visto já estar sendo atendida quase toda a população em idade escolar.

O mesmo autor faz uma crítica ao Estado quando escreve que a escola seria mais do que um local em que crianças e jovens carentes do saber são acomodados, que esses lugares

são edifícios com condições precárias de funcionamento, com falta de material, salas numerosas, são atendidos por funcionários e professores com salários cada vez mais baixos. Em outras palavras para entender a forma de escolarização dada pelo Estado é preciso indagar a respeito do que é que o Estado está oferecendo de qualidade para esses jovens.

Apesar de várias críticas lançadas em cima das escolas públicas, existem escolas com altíssimo nível no qual acontecem experiências riquíssimas; porém, o que vem dificultando a ação das escolas públicas, que também tem docentes altamente qualificados, é a alta rotatividade dos professores. O professor pertence à rede e não de uma unidade escolar. Quando se consegue montar um corpo docente eficiente, chega o fim do ano, metades dos professores são removidas e tem-se que começar tudo de novo (CARDOSO, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional (LDB) é extremamente aberta e trata a escola pública e privada com igualdade. Dá as duas ampla liberdade para definir seus projetos pedagógicos. Entre os sistemas estaduais de ensino, que são responsáveis pela supervisão das escolas privadas, há alguns mais abertos. Nos estados que possuem sistemas mais liberais surgem propostas extremamente interessantes, claras e diferenciadas (BRASIL, 1997).

Após discutir alguns pontos referentes às escolas públicas, na próxima seção serão discutidos pontos das escolas privadas concluindo, assim, o objetivo desta revisão.

1.3.2 A Escola Privada

A maioria dos gestores de escolas privadas não enxerga competição entre escola pública e particular. Eles não querem receber alunos só porque não conseguiram vaga nas escolas estaduais ou municipais (CARDOSO, 2007).

A principal missão da escola privada é a de, efetivamente, oferecer melhor educação – sem apelo de marketing de dizer que está formulando “o melhor aluno”. O educador que atua junto aos jovens de classe média e média alta tem de fazer deles cidadãos responsáveis. As instituições privadas estão passando por um processo de depuração, e as que não mostrarem um bom desempenho, tanto no ensino quanto em responsabilidade social, podem falir. E os pais estão cobrando esses resultados. Deve servir também de paradigma, de modelo, portanto, ela tem de definir bem seus projetos, tem que ter uma proposta pedagógica muito consistente e um trabalho muito eficiente (CARDOSO, 2007).

Diferente das escolas públicas, nas escolas particulares não existem uma rotatividade de professores, porque sem um corpo docente estável não há definição do projeto pedagógico, ou seja, a equipe de professores costuma ser as mesmas durante um bom tempo. Essa estabilidade é que faz com que exista sucesso do trabalho (FILHO, 2000).

Na rede privada, a questão da formação docente é menor do que nas redes públicas porque a instituição, por meio dos salários, consegue escolher um pessoal mais qualificado. O grande problema da maioria dos professores não é o domínio do conteúdo de sua matéria mais um conhecimento de mundo. Aqueles que têm acesso a recursos tecnológicos, curiosidade e domínio da ciência e da leitura passam isso para seus alunos com paixão. Na medida em que se começa a refletir com os educadores sobre ações pedagógicas, definição de projetos interdisciplinares, o trabalho – viagens, experiências de laboratórios, estudo de meio etc. – acaba dando resultado. Para isso, a escola particular está mais aparelhada (FILHO, 2000).

CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos a fim de alcançar os objetivos propostos estabelecido no primeiro capítulo deste trabalho. Para Lakatos e Marconi (2007) os procedimentos metodológicos estão associados aos caminhos, formas, maneiras, métodos para atingir determinado fim.

2.1 QUANTO AO TIPO DE PESQUISA

Existem diferentes critérios para se classificar uma pesquisa. Partindo-se da classificação quanto à natureza da pesquisa pode-se dizer que a pesquisa é aplicada, pois se pretende resolver um problema prático no que diz respeito à utilização dos recursos multimídia na rede de ensino, pública e privada da cidade de Patos – PB. Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa aplicada é caracterizada por seu interesse prático, ou seja, uma aplicação ou a utilização imediata dos resultados, na solução de problemas que ocorrem na realidade.

Ainda segundo o autor citado, dependendo do tipo de estudo que se deseja realizar e pela natureza e nível de detalhamento do problema, faz-se necessário escolher um procedimento sistemático que permita descrever e interpretar adequadamente a realidade do estudo. Sendo assim, pode-se classificar a pesquisa como bibliográfica, descritiva exploratória comparativa.

- Pesquisa bibliográfica, porque utilizam livros nacionais, monografia, sites especializados, no que diz respeito a: multimídia, recursos multimídia e a rede de ensino, que está subdividido em escolas públicas e particulares.
- Pesquisa descritiva exploratória comparativa, porque é um estudo exploratório que têm por objetivo descrever determinado fenômeno. A partir de uma pesquisa de campo como forma de analisar o ambiente de duas instituições de ensino e depois comparar a utilização dos recursos multimídia pelos professores na sala de aula. Para Gil (1999), pesquisa exploratória visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato, envolvendo um levantamento bibliográfico, entrevistas com

pessoas que tiveram (ou tem) experiência com o problema pesquisado. Marconi e Lakatos (2007) afirmam que o método comparativo realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências.

2.2 ROTEIRO DA PESQUISA

A partir do objetivo geral desta pesquisa foram definidas as seguintes etapas, tendo como intuito contemplar os objetivos específicos e responder a pergunta problema.

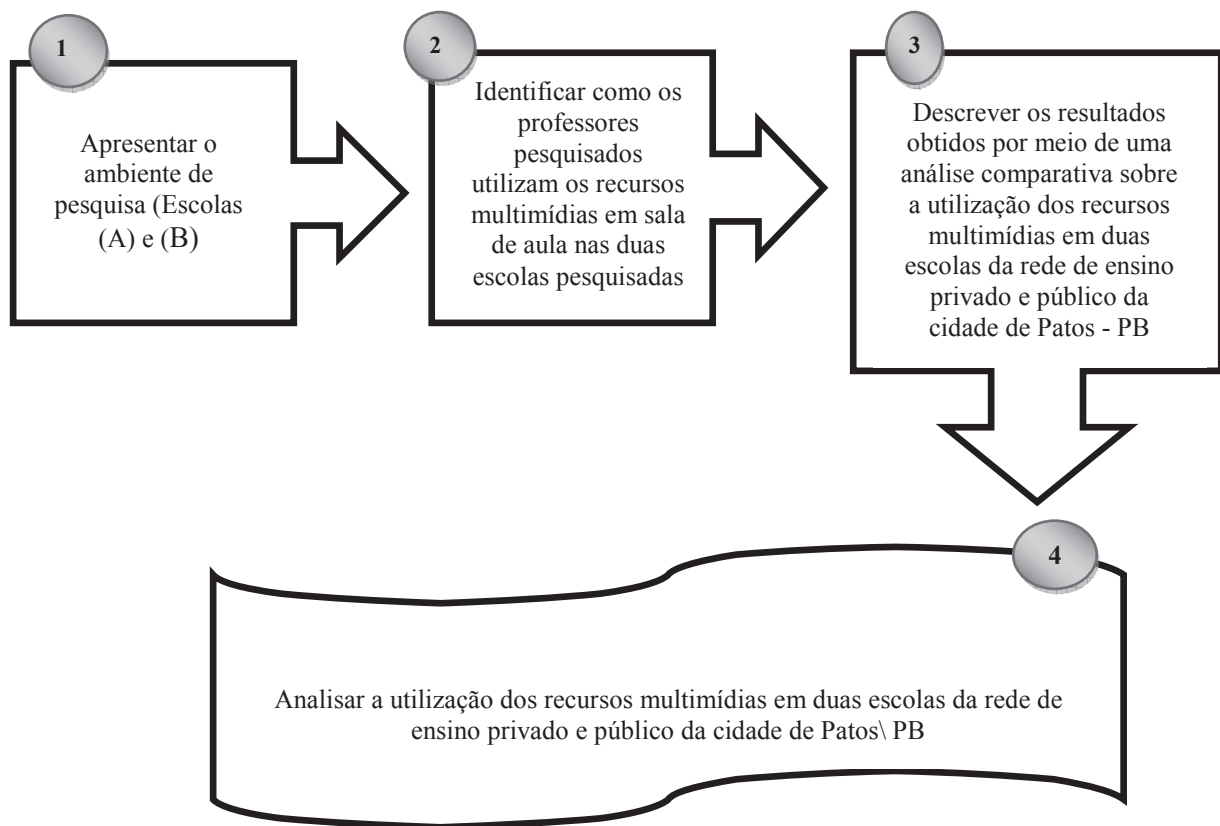


Figura 1 - Roteiro da pesquisa
Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

Seguindo o roteiro de pesquisa como ilustrado na Figura 1 e tendo como finalidade atender ao objetivo geral proposto, primeiramente foi apresentado o ambiente de pesquisa, logo em seguida identificado como era utilizado o recurso multimídia pelos professores pesquisados e por ultimo descreve os resultados obtidos por meio de uma análise comparativa sobre a utilização dos recursos multimídia nas duas escolas escolhidas para a pesquisa, chegando assim ao objetivo geral que é a analisar se os recursos multimídia estão sendo utilizado nessas escolas.

2.3 SELEÇÃO DA AMOSTRA OU CASO

O universo desta pesquisa é composto por duas escolas, uma da rede de ensino particular, e a outra da rede de ensino pública que por motivos de ética na pesquisa as escolas pediram para não divulgarem os nomes. A pesquisa era destinada aos professores de diferentes matérias. Para esta pesquisa foram selecionados 14 professores, sendo 7 (sete) da rede pública e 7 (sete) da rede particular.

2.4 QUANTO A NATUREZA DAS VARIÁVEIS

Quanto à natureza das variáveis, a pesquisa pode ser classificada em quantitativa ou qualitativa. Lakatos e Marconi (2007) descrevem a pesquisa quantitativa como caracterizada pela quantificação, tanto na coleta como no tratamento dos dados; utiliza-se de técnicas estatísticas, com o objetivo de encontrar respostas que determinam as relações de causa e efeito entre variáveis.

Já os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança do grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Segundo o autor, observam-se as características do estudo qualitativo quando se constata que:

- Os dados são coletados preferencialmente nos contextos em que os fenômenos são formados;
- Os estudos apresentam-se em forma descritiva;
- A interação entre pesquisador e o pesquisado é fundamental;
- A teoria é construída por meio de análise dos dados que se baseiam na experiência;
- E a análise dos dados é desenvolvida, de preferência, no decorrer do processo de levantamento deles.

Considera-se que a presente pesquisa é caracterizada como sendo quantitativa na primeira parte do mapeamento das escolas públicas e particulares, pois é a partir daí que será caracterizado o ambiente das duas escolas. E qualitativa na etapa de investigação das instituições selecionadas, pois irá descrever o problema proposto com o intuito de entender como estão sendo utilizados esses recursos. Deste modo foram determinadas as variáveis qualitativas tendo com objetivo o principal o a análise da utilização dos recursos multimídia na sala de aula. A continuação será apresentada no instrumento de pesquisa desenvolvido para coleta dos dados da mesma.

2.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS

Para Yin (2005), a coleta de dados pode ser uma atividade complexa e difícil, e se não for realizada corretamente, todo trabalho pode ser posto em risco.

Segundo Marconi e Lakatos (2007), há diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser empregados a fim de se obter informações. As informações obtidas por meio de pessoas são consideradas fontes primárias; e por meio de pesquisas bibliográficas, são consideradas fontes secundárias. Nesta pesquisa, as coletas de dados foram realizadas de duas formas: a pesquisa teve início com a busca de dados secundários, por meio da pesquisa bibliográfica, seguida pela fonte primária, obtida mediante a utilização dos instrumentos de pesquisa.

Os materiais utilizados decorrem de fontes secundárias, tais como bibliográfica especializada apoiada em autores nacionais, a partir da rede mundial de computadores¹, considerando-se que o uso da tecnologia possibilita obtenção de informações de todos os lugares do mundo, além do acesso à bibliografia mundial.

A fonte de dados primária decorre da aplicação de um instrumento de pesquisa, composto por um questionário estruturado.

2.5.1 Questionário estruturado

¹ A rede mundial de computadores, *Internet*, também denominada *web*, ou *WWW (World Wide Web)* será, neste trabalho, denominada simplesmente de rede mundial (apesar destes termos já aparecerem nos dicionários atuais, como o Novo Aurélio - FERREIRA, 1986).

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, classificadas em perguntas abertas, fechadas ou de múltipla escolha.

O questionário foi elaborado a partir da necessidade de observar se os professores estão fazendo uso de recursos multimídia em sala de aula em escolas do ensino fundamental, tendo como metodologia o tipo exploratório e comparativo.

2.5.2 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada junto às duas escolas da rede de ensino (pública e privada). Os sujeitos da pesquisa foram 14 professores do ensino fundamental das instituições em estudos, sendo distribuídos da seguinte maneira (07 professores da escola pública e 07 professores da escola privada). A técnica de pesquisa foi à documentação direta através da pesquisa de campo exploratória de acordo com Marconi e Lakatos (2007). A coleta de dados teve duração no período de dois meses e envolveram as técnicas de observação do ambiente e a aplicação do questionário no qual houve o acompanhamento do pesquisado no preenchimento nas duas instituições pesquisadas.

2.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Levando-se em consideração as questões que foram respondidas, deu-se início ao processo de quantificação e tabulação dos dados obtidos, sendo transcritos, analisados e comparados com a fundamentação dos autores mencionados no quadro de referencia teórico.

E de acordo com Marconi e Lakatos (2007), antes da análise e interpretação dos dados, é preciso organizá-los de forma a fazer a seleção (exame minucioso dos dados); codificação (técnica operacional utilizada para categorizar os dados) e a tabulação (disposição dos dados em tabelas e gráficos).

Tudo isso para garantir uma forma mais organizada de utilizar essas informações. Para o autor a análise dos dados é considerada a etapa na qual é possível evidenciar as relações existentes entre o fenômeno do sistema, enquanto a interpretação procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas, através do *Microsoft Excel* na versão 2007, sendo posteriormente elaborados gráficos. Ressalta-se ainda que os dados empíricos passassem por análise crítica para que atendessem aos objetivos da pesquisa.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo deste capítulo é apresentar a análise dos dados obtidos durante a pesquisa. Inicialmente, são mostrados dados referentes ao ambiente das escolas. Posteriormente, são apresentados os resultados da pesquisa feita com os professores das duas escolas e que foram feitas a comparação das duas instituições com relação à utilização dos recursos multimídias pelos professores em sala de aula.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DAS ESCOLAS

Antes de começar a pesquisa com os professores, no qual seria o objetivo final dessa pesquisa, foi feita uma análise do ambiente das duas escolas. Pode-se observar que na escola particular há uma estrutura bastante favorável, sendo que possuía uma sala de informática, que ao perguntar se serviria como laboratório para todos os alunos, responderam que não; porém, naquela sala existiam aulas de informática básica para alunos do ensino fundamental, a escola ainda possuía uma biblioteca, um espaço destinado aos alunos se reunirem na hora do intervalo, possuía equipamentos multimídia como, por exemplo, data show, DVD, retroprojektor e instalações de som, que fica a disposição dos professores para utilização em sala de aula.

Na escola pública observa-se algumas diferenças com relação à escola particular, observa-se que tem um ambiente favorável aos alunos, com um espaço reservado para conversarem durante o intervalo e possui uma biblioteca. A escola também possui um laboratório; porém, não está funcionando por que os computadores estão quebrados, possui alguns recursos multimídias como, por exemplo, retroprojektor, DVD, e um som, disponível também para os professores.

Feita essas observações referente às duas escolas, pode-se afirmar que as escolas possuíam um ótimo ambiente para os alunos. Porém, ao comparar os recursos multimídias das duas foi visto que a escola particular está bem mais adaptada para a chegada das novas tecnologias, já a escola pública precisa alguns investimentos para que essa realidade possa ser favorável ao alunado.

3.2 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES PESQUISADOS.

Abaixo será mostrada através de gráficos a análise dos dados obtidos através do questionário e em seguida será feita uma comparação das duas instituições.

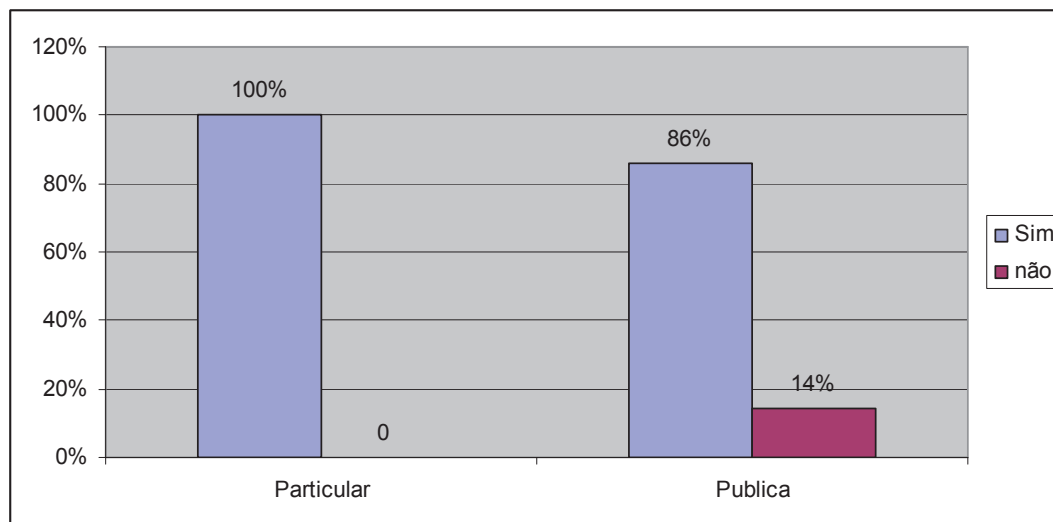


Figura 2
Utilização do endereço

eletrônico.

Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

Através da Figura 2, percebe-se que dos 7 professores entrevistados da escola particular, 100% possuem e utilizam endereço eletrônico, enquanto que dos 7 professores entrevistados da escola pública, 86% possuem e utilizam o endereço eletrônico e apenas, 14% não possuem endereço eletrônico. Como se pode notar, os professores da escola particular utilizam mais o endereço eletrônico do que os professores da escola pública, sendo que o endereço eletrônico é de grande importância para a comunicação de alunos e professores à distância.

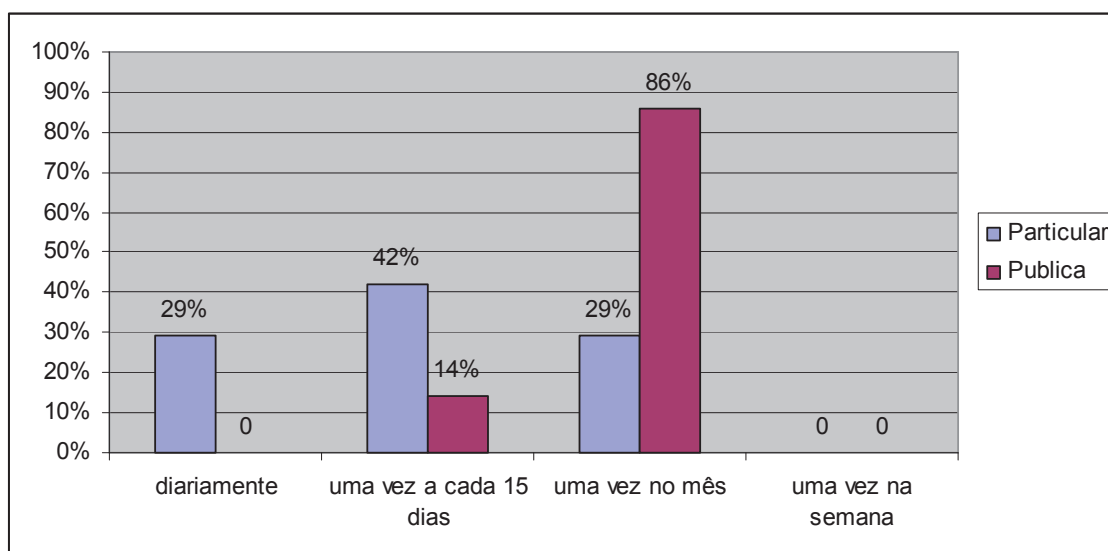


Figura 3
—

Utilização do computador para fins acadêmicos.
Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

De acordo com a figura 3, dentre os entrevistados, percebe-se que dos professores entrevistados da escola particular 29% utilizam o computador para fins acadêmicos diariamente, 42% utiliza uma vez a cada quinze dias, 29% utiliza uma vez no mês. Enquanto que na escola pública 14% utilizam uma vez a cada quinze dias e 86% utilizam o computador para fins acadêmicos uma vez por mês. Pode-se notar que a frequência com que os professores da escola particular utilizam o computador para fins acadêmicos é maior que dos professores da escola pública.

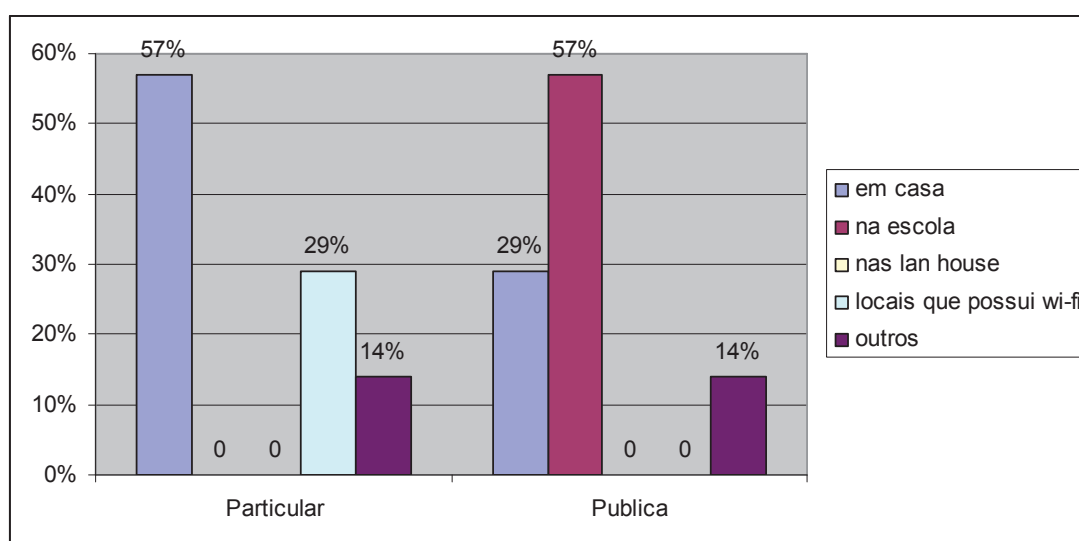


Figura 4 – Local de utilização do computador.
Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

De acordo com a figura 4, a partir da análise observa-se que na escola particular 57% dos entrevistados utilizam o computador em casa, 29% utilizam em locais que possuem *wi-fi* (internet sem fio) e 14% utilizam o computador em outros lugares. Já na escola pública, 29% dos entrevistados utilizam o computador em casa, 57% utilizam o computador na escola e apenas 14% utiliza o computador em outros lugares. A partir dos dados analisados chega-se à conclusão que a maioria dos professores da escola particular utiliza o computador na própria casa, pelo fato de serem mais bem remunerados do que os professores da rede pública que precisam utilizar o computador na própria escola.

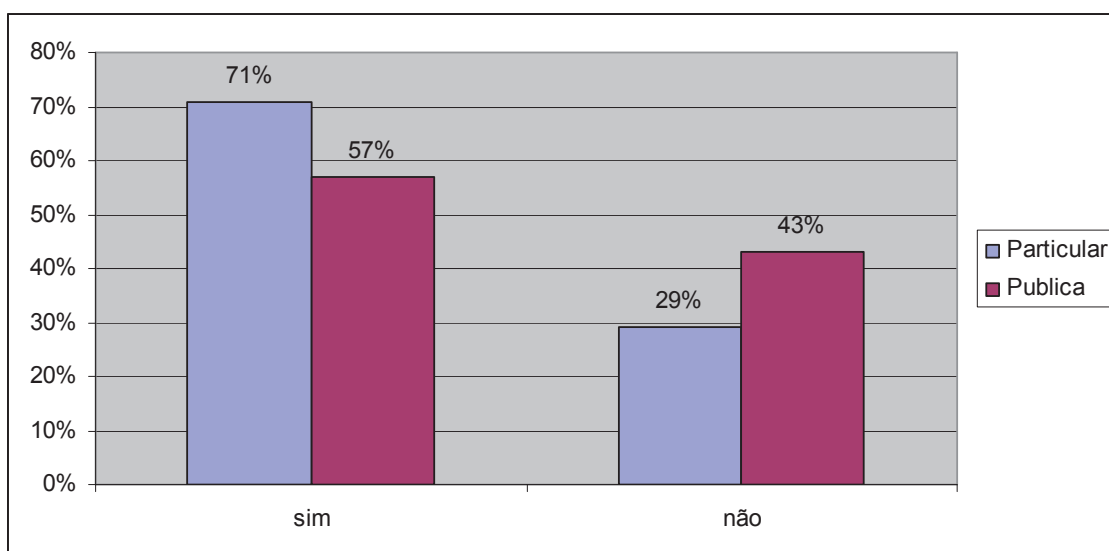


Figura 5 – A internet como ferramenta de pesquisa
 Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

De acordo com a figura 5, a partir da análise observa-se que na escola particular 71% dos entrevistados utilizam a internet para fins de pesquisa, 29% não utilizam a internet como ferramenta de pesquisa. Já na escola pública, 57% dos entrevistados utilizam a internet como ferramenta de pesquisa, 43% não utilizam a internet como ferramenta de pesquisa. Após analisar os dados verificamos que os professores da escola pública buscam mais informações na internet para planejarem suas aulas, mostrando que tem um domínio da ferramenta, enquanto os professores da escola pública preferem outras fontes de pesquisa.

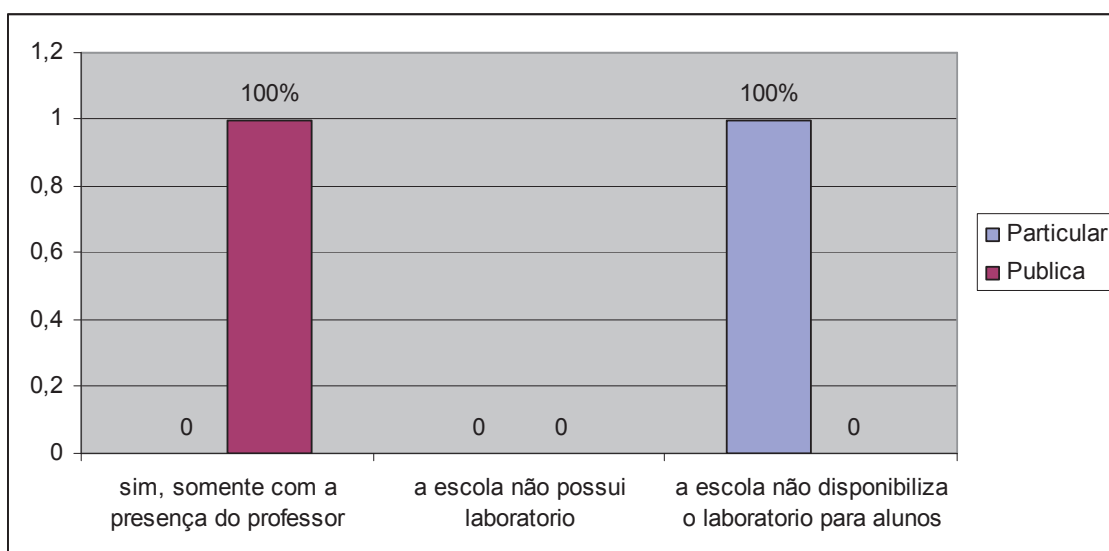


Figura 6 – Laboratório para os alunos
 Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

A partir da análise da figura 6, observa-se que na escola particular 100% dos entrevistados afirmam que a escola não disponibiliza o laboratório para os alunos, já na escola pública 100% dos entrevistados disseram que a escola disponibiliza o laboratório para os alunos com a presença de um professor. Pode-se notar que apesar de poucos investimentos, a escola pública se preocupa com a inclusão digital mais que a escola particular.

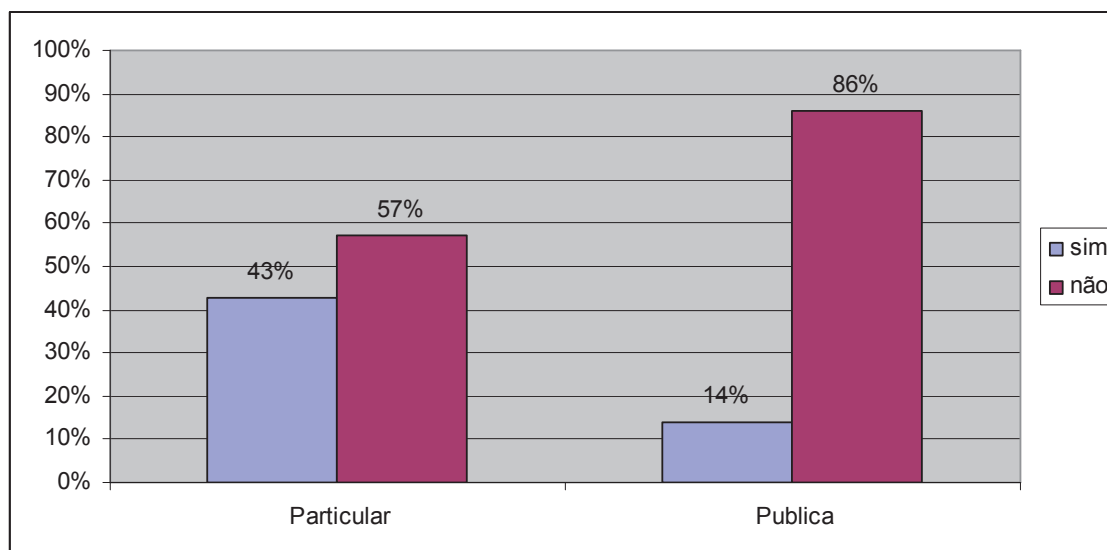


Figura 7 – Incentivo à utilização do laboratório
Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

Observando o gráfico pode-se notar que na escola particular 43% dos professores entrevistados, incentivam seus alunos a utilizarem o laboratório e 57% não incentivam; já na escola pública 14% dos professores incentivam os alunos a utilizarem o laboratório e 86% não incentivam o seu alunado a utilizar o laboratório. Apesar de a escola particular não disponibilizasse o laboratório para os seus alunos, alguns professores estimulam os alunos a utilizarem o computador com fins educativos, porém, esses ainda são minoria e, não sendo diferente, é minoria também na escola pública que incentivam os alunos a utilizarem o computador.

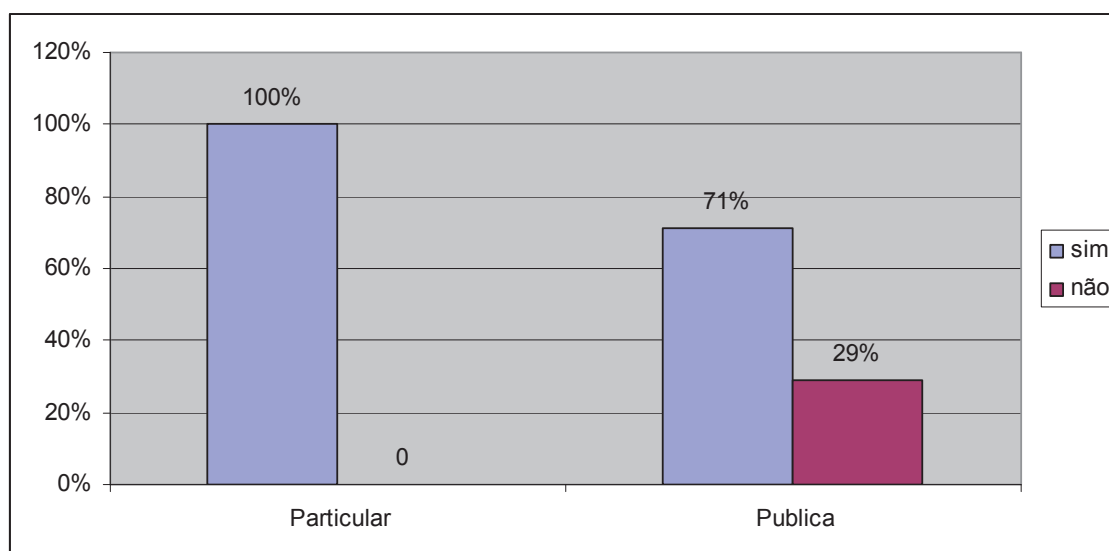


Figura 8 – Utilização de recursos multimídia
 Fonte: Fonte do pesquisador (2010).

Pode-se analisar que 100% dos professores entrevistados da escola particular utilizam recursos multimídia como auxílio em suas aulas, enquanto que na escola pública 71% dos entrevistados utilizam recursos multimídia como auxílio em sala de aula e 29%, não fazem uso dos recursos multimídias. Pode ser visto que os professores da escola particular fazem uso dos recursos multimídias com mais freqüência do que os professores da escola pública, isso acontece pelo fato de a escola particular ter mais investimento.

4.2.1 IMPORTÂNCIA DA MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO

Ao perguntar sobre a importância da multimídia na educação, os professores entrevistados da escola particular disseram que a multimídia era importante pelo fato de os alunos passarem a se sentir mais seguros nos assuntos dados em sala de aula, pelo fato da interatividade causada pelos recursos multimídia ajudar ao aluno a ficar mais atento nas aulas, serve de auxílio para os professores em sala de aula tornando-a mais dinâmica, enquanto que na escola pública existiu um dos professores que respondeu que não via importância no uso de recursos multimídia, pois, segundo ele, os alunos não prestariam a devida atenção nas aulas se distraíndo com outras coisas menos importantes e que também os alunos teriam mais dificuldades em abstrair determinados assuntos. Por outro lado, os outros 86% disseram que a multimídia era importante pelo fato de os alunos passarem a se sentir mais seguros nos assuntos dados em sala de aula pelo fato da interatividade causada pelos recursos multimídia

ajudar ao aluno a ficar mais atento nas aulas, serve de auxílio para os professores em sala de aula tornando-a mais dinâmica. Pode-se ver que há uma semelhança de opiniões com relação a importância da multimídia.

4.2.2 SUBSTITUIÇÃO DO PROFESSOR PELA MÁQUINA

Com relação à substituição do professor pela máquina na sala de aula, a todos os 100% dos professores entrevistados da escola particular se mostraram bastante confiante que o professor não perderia seu espaço, pois, sem a presença do professor essas tecnologias nada podiam fazer. Como essa tecnologia serve para auxiliar ao professor, faz-se necessário a presença do professor para o manuseio de tal aparelho, responderam também que a presença do professor é importante para planejar a melhor maneira de se aplicar esses recursos sempre se preocupando com o aprendizado do aluno. Na escola pública não foi diferente, pois, todos também são conscientes que o professor não perderia o seu espaço, pelo fato de para que esses recursos possam funcionar de forma eficaz é preciso ter um mediador, que no caso seria o professor, que possa planejar e manusear de forma correta tais recursos. Mais uma vez vimos que as opiniões são semelhantes, mostrando a segurança que os professores têm.

4.2.3 A TECNOLOGIA, SALA DE AULA E A EDUCAÇÃO

Quando o assunto foi à parceria tecnologia/sala de aula e as melhorias para educação, os professores entrevistados da escola particular disseram que com a chegada dessas tecnologias nas salas de aulas iria trazer bastantes melhorias para educação, pois, com os alunos interessados e estimulados a educação tenderia a crescer pelo fato de tornar a aula mais interessante e mais interativa no qual iria ter o aumento de desempenho dos estudantes. Já na escola pública, existiu um professor que respondeu de forma negativa a esta pergunta, pois, com a chegada dessas tecnologias iria desviar a atenção dos alunos, fazendo com que eles apenas se interessassem em estar conectado a internet para bater papo e outras coisas que não estivesse ligado a educação, fazendo com que o desempenho dos alunos caísse. Por outro lado, os outros 86% professores entrevistados responderam de forma favorável que, com a chegada dessas tecnologias nas salas de aulas, iria trazer bastante melhorias para educação, pois, com os alunos interessados e estimulados a educação tenderia a crescer pelo fato de tornar a aula

mais interessante e mais interativa no qual iria ter o aumento de desempenho dos estudantes. Apesar de existir um professor contra a presença da tecnologia na sala de aula, a maioria dos entrevistados tanto da escola pública quanto da privada acha que é uma ótima união pelo fato de trazer melhorias para educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do exposto, fruto das considerações trazidas para análises, discussões e reflexões, pode concluir que as novas Tecnologias da Informação e Comunicação são presenças indispensáveis no contexto da educação. No entanto, também é possível inferir que, para o uso de tais tecnologias, é preciso definir critérios, buscar competência técnica e possuir visão crítica no sentido de adequar as concepções de ensino e de aprendizagem às inovações tecnológicas.

A simples presença das TICs no processo educacional não garante, apesar da inovação, um ensino de qualidade para o educador e uma aprendizagem significativa para o educando. Nesse sentido, as novas TICs, embora facilitem a comunicação e favoreçam a transmissão de informações em volume e velocidade, por si só não asseguram essa relação dialógica (educador/educando) visando à construção de conhecimentos.

Os títulos multimídia, por mais completos que sejam não podem cobrir todas as dúvidas que porventura podem ocorrer a um aluno. Portanto, em situações em que a multimídia venha a ser utilizados intensivamente, o professor deve assumir uma posição de mentor ou guia durante a utilização do computador e seus recursos.

Na sociedade de hoje educar passar por vários desafios, pois numa sociedade em mudanças rápidas e profundas obriga a reaprender a ensinar e a aprender, a construir modelos diferentes do que conhecemos até agora.

Ensinar e aprender hoje não se reduz a estar um tempo numa sala de aula. Implica em modificar o que fazem em sala de aula e organizar ações de pesquisa e de comunicação que permitam a professores e alunos continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na internet, onde encontram textos, novas mensagens, salas de aula virtuais, possibilidade de orientação à distância.

Sob tais desafios, a era digital encerra novas possibilidades para os indivíduos realizarem suas ações e contextos distintos e com mídias diferenciadas. As tecnologias de informação e comunicação podem favorecer a constituição de uma teia entre a escola e o cotidiano no qual o indivíduo atua, configurando novos caminhos para ele interagir e desenvolver suas constantes compreensões sobre o mundo.

Dessa forma, no processo de aprendizagem, a construção individual ou coletiva requer do professor muito mais do que conhecimentos teóricos e tecnológicos, ou mesmo retórico dom de disseminar informações. Requer do professor que eles esteja aberto para o mais comunicacional, para deixar o aluno expor suas idéias e trilhar seus próprios caminhos.

Fica evidente que, em se tratando de um recurso computacional como a multimídia, é preciso que professores e mediadores do processo educacional, estejam sempre atentos para as vantagens, dificuldades e possibilidades que esses softwares podem proporcionar.

Diante desses desafios o uso da mídia em contextos educacionais requer práticas que investiguem novas possibilidades de aprendizagem e a vivência de processos criativos, com diálogos e interações múltiplas.

Numa perspectiva mais ampla, é necessário um olhar mais crítico e cauteloso com relação ao uso dos recursos da informática em geral e, em especial, dos softwares existentes na educação. Para tanto, entre outros esforços que visam melhorias de currículos e práticas escolares, além de investimentos tecnológicos, não se pode deixar de investir no professor, cuja resistência e dificuldade nesta área podem ser bem maiores do que as do estudante.

Como foi visto, a escola particular por possuir uma boa infra-estrutura e condições melhores de adquirir novas tecnologias ficou um pouco acima da escola pública, apesar de não ter sido algo grandioso.

Com isso deve-se buscar uma melhoria nas escolas públicas para que possa ter como suprir as necessidades que o mundo tecnológico está propondo. Cada vez mais deve-se tentar estar sempre á frente das tecnologias, se não as escolas públicas ficarão para traz, deixando muitas crianças e adolescentes prejudicados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia na Educação**: os caminhos trilhados aos Desafios atuais. Rio Claro: Bolema, ano 21, n. 29, p. 99 – 129, 2007.

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor**: formação e prática pedagógica.

ANDRADE, P. F.; Projeto EDUCOM. Brasília: MEC/OEA, 2007.

BRAGA, M. Realidade Virtual e Educação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande: UEPB, 2006.

BELLONI, M. L.; **Educação a Distância**. Campinas: 2001.

BITTENCOURT, N. T.; DE ASSIS, S. W. **Utilização de Recursos Multimídia no Ensino de Concreto Armado e Protendido**. Publicado em: Outubro de 2004.

CARDOSO, T. F. L. **Sociedade e Desenvolvimento Tecnológico**: uma Abordagem histórica. In: Grinspun, M.P.S.Z. (Org.). **Educação Tecnológica**: Desafios e perspectivas. São Paulo. Cortez. 2001.

CHAPMAN, J. CHAPMAN, N. P. **Multimídia Digital**.

CHASSOT, A. **Catalisando Transformações na educação**.

COUTO, E; FONSECA, D. **Comunidades virtuais**: herança cultural e tendência contemporânea. In: Pretto de L. (Org.). **Tecnologia e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005.

DAYRELL, J. T. **A Educação do Aluno Trabalhador**: uma abordagem alternativa.

DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**.

DIZARD, W. J. **A Nova Mídia**: a comunicação de massa não era da informação.

DUARTE, D. G.; DUARTE, B. R. G. V. **Uma Proposta para Utilização de Mapas Conceituais Multimídia na Educação**. CAVG: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), 2009.

FERREIRA, S. de L. **A internet como espaço de construção de conhecimento**. In: Alves, L.; Nova, C. (Orgs.). Educação e Tecnologia. Salvador: UNEB, 2007.

FERREIRA, A. B. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**.

FETTERMAN, R. L.; GUPTA, S. K. **Principal fluxo de multimídia**. New York, 1993

BARBOSA FILHO, J. **Concepções de Alunos de Pedagogia sobre a Tecnologia e suas Relações Sociais**: Análise de um pré-teste. Revista Educação e Ensino da Universidade São Francisco: São Paulo, ano 20, n. 22, p.100 – 150, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem Significativa**: A Teoria de David Ausubel, 2008. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 25 setembro 2010.

MINOLI, D.; KEINATH, R. – **Multimídia Distribuídas em serviços de banda larga**, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**. Introdução crítica.

PERRENOUD, Ph. **Pedagogia Diferenciada**, Porto Alegre: Artmed, ano 19, n.24, p.90 – 80, 2002.

VALLIN, Celso. **Como usar o Computador na Escola**, 2008. Disponível em <<http://www.moderna.com.br/escola/prof/art19.htm>> Acesso em: 25 set. 2010.

RODRIGUES, A. M. M. **Por uma filosofia da tecnologia**. In: Grinspun, M.P.S.Z. (Org.). **Educação Tecnológica**: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, R. R.; **Usando Mapas Conceituais na Educação Informatizada Rumo a um Aprendizado Significativo**, 2007. Disponível em: <<http://www.edutec.net/Textos/Alia/MISC/Edrenato.htm>>. Acesso em: 25 setembro. 2010.

TAVARES, R.; LUNA, G. **Mapas Conceituais**: Uma Ferramenta Pedagógica na Consecução do Currículo, 2007. Disponível em: <http://www.emack.com.br/info/apostilas/nestor/mapas_conceituais.pdf> Acesso em: 14 setembro 2010.

TORRES, Elizabeth F. **Usabilidade e acessibilidade de conteúdos digitais**. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA DE APRENDIZAGEM: Florianópolis, 2004

VAUGHAN, T. **Multimídia na pratica**, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos, 2005.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretária de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

APÊNDICE A

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Você possui endereço eletrônico (e-mail)?

☐ Sim

☐ Não
2. Com que frequência você elabora provas, resumos, exercícios ou até mesmo roteiros usando o computador?

☐ Sempre

☐ Às vezes

☐ Nunca
3. Qual o local que você mais tem acesso ao computador?

☐ Em casa

☐ Na escola

☐ Nas Lan House

☐ Outros
4. Utiliza a internet para fins de pesquisa como auxílio na preparação das aulas?

☐ Sim

☐ Não
5. A escola disponibiliza o laboratório para os alunos utilizarem?

☐ Sim

☐ A escola não possui laboratório

☐ A escola não disponibiliza

☐ Às vezes
6. Prepara ou já preparou aulas da sua disciplina fazendo com que os alunos pudessem usar o laboratório?

☐ Sim

() Não

7. Você utiliza algum recurso multimídia (Vídeo, Data Show, Retroprojektor) em suas aulas?

() Sim

() Não

() Às vezes

8. Qual a importância da multimídia na educação?

9. Em sua opinião, com a chegada dessas tecnologias em sala de aula o professor perderia o seu espaço? Por quê?

10. Você acha que a parceria Tecnologia/Sala de aula traz melhorias para educação? Por quê?
